



AGENTES POPULARES DO CUIDADO ENQUANTO COLABORADORES DA SAÚDE

Livia Costa Pereira¹, Amanda Fernandes do Nascimento², José Olivandro Duarte de Oliveira³, Andréia Karla Anacleto de Sousa⁴,
jose.olivandro@professor.ufcg.edu.br e andreia.karla@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Buscou-se implementar na comunidade do Mutirão I, no município de Cajazeiras –PB, as práticas integrativas e complementares exercidas pelos agentes populares do cuidado (APC), como o uso de ervas medicinais, aromaterapia e terapia comunitária. A fim de utilizar os conhecimentos da medicina tradicional, praticada pelos APCs em prol da melhoria de saúde da comunidade e articular uma troca de experiências entre esses agentes, o serviço de saúde e a universidade.

Palavras-chaves: Educação Popular em Saúde, Práticas Integrativas e Complementares, Medicina Tradicional.

1. Introdução

Este projeto está inserido no Programa de Extensão intitulado Laboratório de Educação Popular em Saúde e Práticas Integrativas (LEPSPI) que teve como objetivo ampliar as ações promovidas na comunidade das práticas integrativas a partir dos trabalhos e conhecimentos propagados pelos APCs, como o uso de ervas medicinais, e a inclusão da terapia comunitária integrativa, como um meio de ajudar o próximo a partir de experiências vividas e apoio mútuo. Além disso, divulgar os trabalhos realizados pelo projeto para que fosse possível promover as práticas integrativas nas comunidades assistidas pela Atenção primária, estimulando outras comunidades a implementarem essas ações em sua unidade de saúde.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) auxiliam na visão integral e ampliada do ser humano, associada tanto ao meio ambiente quanto à sociedade em que este encontra-se inserido. Dessa forma, as PICS desenvolvem um vínculo terapêutico, uma escuta acolhedora e estimula o autocuidado, ações extremamente necessárias às atividades da Atenção Primária e à formação de futuros profissionais da saúde [1].

A medicina tradicional, que está inserida na PICS, é composta por um conjunto de saberes e práticas que estão associadas com a origem histórica e geográfica de um povo [2]. Tal saber pode ser questionado por muitos estudiosos por não comprovação científica dos fatos, contudo, essas práticas que são exercidas pelos APCs que se destacam as rezadeiras, as parteiras e as curandeiras, envolve uma múltipla associação valores simbólicos de quem exerce e de fé por quem recebe essa ajuda,

configurando um teor de “mágica” nos gestos, palavras e plantas utilizadas durante o cuidado [3].

Assim, o cuidado fornecido pelos APCs contribui com a saúde comunitária por envolver relações diferentes da medicina convencional ocidental e que associadas podem fornecer à população saúde integral do corpo e da mente.

2. Método

A metodologia da pesquisa ação, uma vez que esse método propõe intervenções e produções de conhecimento, foi a metodologia adotada pelo projeto que realizou ações associadas às PICS na unidade de saúde do Mutirão I de forma semanal, a fim de introduzir as práticas integrativas na comunidade assistida.

Ademais, além da imersão teórica dos extensionistas sobre as PICS, também foi possível o encontro com parteiras tradicionais e benzedoras para troca de experiências e conhecimentos sobre as ações cuidados promovidos pelos APCs na atualidade e sua inserção nas comunidades.

Para divulgar as atividades realizadas, foi apresentado um trabalho em congresso nacional e um vídeo com divulgação nas redes sociais, a fim de alcançar o maior número de pessoas e, além disso, foi publicado um capítulo de livro em um congresso internacional com a participação de todos os projetos integrados ao LEPSPI.

3. Ilustrações



Figura 1 – Terapia Comunitária Integrativa.

^{1,2} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

³ Orientador, Professor Substituto, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁴ Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.



Figura 2 – Escalda pés.



Figura 4 – Roda de conversa com parteiras tradicionais – imersão prática.



Figura 3 – Imersão teórica nas PICS.

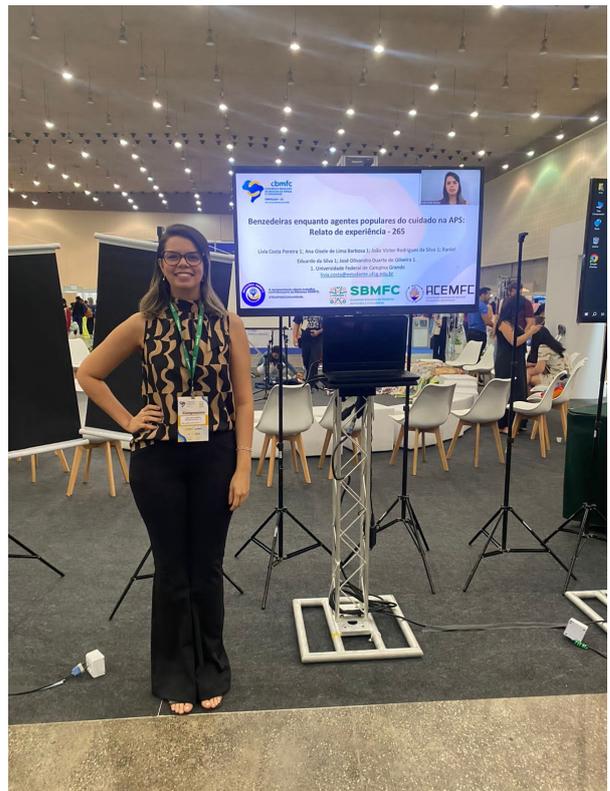


Figura 5 – Divulgação das ações do projeto em congresso nacional de medicina de família e comunidade.



Figura 6 – Roda de conversa com parteiras e com gestantes – vivenciando a prática do APC.

4. Resultados e Discussões

Em um primeiro momento foi iniciada a imersão teórica dos extensionistas no tema e depois iniciadas as ações na unidade de saúde do Mutirão I, como esalda pés com uso de ervas medicinais, e terapia integrativa comunitária, que aconteciam semanalmente na comunidade, introduzindo as PICS de forma permanente na unidade de saúde e alcançando o objetivo traçado com grande apoio e participação social dos funcionários da unidade e da comunidade assistida.

Em um segundo momento foi possível a participação de uma discente no VII Encontro dos Saberes. Nesse encontro houve a reunião de raizeiras, benzedeiras, rezadores e parteiras da Chapada do Araripe – PE, CE e PI, encontro rico de cultura e saberes tradicionais a serem compartilhados com todos os participantes e que favoreceu a vivência das ações dos APCs e acúmulo de conhecimento.

Em um terceiro momento, foi publicado um trabalho no 17º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade e um vídeo de divulgação na plataforma YouTube de um relato de experiência vivenciado por meio do projeto, a fim de divulgar as atividades do projeto também foi possível apresentar o trabalho dos agentes populares do cuidado e seus saberes tradicionais de forma a alcançar o maior número de pessoas. Além disso, foi publicado um capítulo de livro no II Congresso Internacional Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde (CONIMAPS) que também favoreceu o alcance do objetivo de divulgar as práticas integrativas realizadas pelo projeto.

Em um último momento, também foi possível participar de um encontro de parteiras e gestantes de forma a vivenciar a atuação dos APCs na prática comunitária e integrar aos conhecimentos acadêmicos aprendidos.

5. Conclusões

As práticas integrativas e complementares são atividades previstas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Atenção Primária e estão em crescimento com o intuito de prevenir, promover e recuperar a saúde.

Os agentes populares do cuidado, entre eles as parteiras e benzedeiras, são promotores de saúde nas comunidades e detentores de grandes saberes

tradicionais. A integração desses saberes ao acadêmico promove uma ação conjunta de benefícios à comunidade e expande o conhecimento e benesses de todos que participam desse encontro.

Assim, a união e aproximação da atenção primária aos agentes populares do cuidado favorece a inclusão das práticas integrativas nas comunidades assistidas e amplia a saúde dos usuários, sendo de grande valia para a população e para os estudantes que vivenciam os diversos tipos de saberes.

6. Referências

- [1] Silva P. A. M.; Oliveira A. E. F.; de Souza B. E.; Barbosa C. T.; Oliveira L. S.; Pereira S. A.; Horta N. de C. Práticas integrativas e complementares em saúde: possibilidades para o cuidado integral. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 1, p. e5087, 7 jan. 2021.
- [2] Silveira, Roberta De Pinho, e Cristianne Maria Famer Rocha. Verdades em (des)construção: uma análise sobre as práticas integrativas e complementares em saúde. Saúde e Sociedade, vol. 29, n.1, 2020, p. e180906. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/s0104-12902020180906>.
- [3] Camargo, M. T. L. A. Plantas medicinais e de rituais afro-brasileiros II: estudo etnofarmobotânico. São Paulo, Ícone, p 232. 1998.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

À comunidade e aos profissionais de saúde que participaram de forma integral às atividades desenvolvidas.

Aos agentes populares do cuidado que compartilharam os seus conhecimentos com a comunidade acadêmica.